INTERFACE TECNOLÓGICA

O CARTÃO DE CRÉDITO E O ENDIVIDAMENTO DOS BRASILEIROS

THE CREDIT CARD AND THE INDEBTEDNESS OF BRAZILIANS

Isabella Chaves Bim – isabellachavesbim@hotmail.com
Faculdade de Tecnologia de São Carlos (Fatec) – São Carlos – SP – Brasil

José Guilherme do Carmo – carmojg@outlook.com
Faculdade de Tecnologia de São Carlos (Fatec) – São Carlos – SP – Brasil

Mara Janaina Gomes de Oliveira – mara.oliveira3@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de São Carlos (Fatec) – São Carlos – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v20i2.1790
Data de submissão: 06/09/2023
Data do aceite: 16/11/2023
Data da publicação: 20/12/2023

RESUMO

O aumento da demanda por cartão de crédito no Brasil tem simplificado as transações financeiras e impulsionado o poder de compra. No entanto, muitos brasileiros enfrentam o desafio de controlar seus gastos, o que resulta em dívidas crescentes com taxas de juros elevadas e inadimplência. Assim, o objetivo deste artigo é investigar a relação entre o uso do cartão de crédito e os níveis elevados de endividamento das famílias brasileiras. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e na coleta de dados documentais do Banco Central do Brasil, da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços, da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A análise revelou uma ligação significativa entre o uso do cartão de crédito e os níveis elevados de endividamento das famílias brasileiras, especialmente durante a pandemia. Embora as taxas de juros, especialmente no modo rotativo de cartão, e os indicadores econômicos, como a taxa SELIC e o desemprego tenham sido fatores a serem considerados, a pesquisa revelou que a taxa de endividamento continuou aumentando de forma independente das flutuações desses indicadores.

Palavras-chave: Cartão de Crédito. Endividamento. Inadimplência. Consumo.

ABSTRACT

The increase of demand for credit cards in Brazil has simplified financial transactions and boosted purchasing power. However, many Brazilians face the challenge of controlling their spending, which results in increasing debts with high interest rates and defaults. Therefore, the objective of this article is to investigate the relationship between the use of credit cards and the high levels of indebtedness among Brazilian families. The methodology used consisted of bibliographical research and the collect of documentary data from the Central Bank of Brazil, the Brazilian Association of Credit Card Companies and Services, the

INTERFACE TECNOLÓGICA

Consumer Indebtedness and Default Survey, and the Brazilian Institute of Geography and Statistics. The analysis revealed a significant link between the use of credit cards and the elevated levels of indebtedness among Brazilian families, especially during the pandemic. Although interest rates, particularly in the revolving credit mode, and economic indicators such as the SELIC rate and unemployment were factors to be considered, the research showed that the indebtedness rate continued to increase independently of fluctuations in these indicators.

Keywords: Credit Card. Indebtedness. Default. Consumption.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) desde o início do século XXI, diversos meios de pagamento foram criados e aperfeiçoados. Dessa forma, aliado ao desenvolvimento da tecnologia financeira, o acesso às linhas de crédito foi facilitado e popularizado através do uso do cartão de crédito.

Entretanto, embora as relações de consumo tenham sido simplificadas e o poder de compra da população tenha aumentado, muitos consumidores não conseguem controlar seus gastos e acabam acumulando dívidas com altas taxas de juros, que se tornam difíceis de pagar, resultando em atrasos e inadimplência.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em junho de 2023, 78,5% da população brasileira está endividada, isto é, efetuaram uma transação comercial onde o pagamento será feito em uma data futura.

No entanto, com o aumento do uso do cartão de crédito, possuir dívidas não significa necessariamente que sua saúde financeira está prejudicada, o endividamento se torna problema quando o tomador de crédito fica inadimplente, ou seja, quando não cumpre com os prazos de pagamento estabelecidos.

Embora não seja necessariamente prejudicial para um indivíduo, essa tendência levanta preocupações quando examinada em uma escala mais ampla, uma vez que ambas as variáveis se correlacionam positivamente, ou seja, o aumento do endividamento está associado ao aumento da inadimplência (Barbosa et al., 2023, p. 63).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo pesquisar sobre um dos meios de pagamento mais usados no Brasil – o cartão de crédito – com o intuito de analisar a relação entre o uso desta ferramenta e o alto nível de endividamento das famílias brasileiras. Sua

elaboração se dá através de revisão bibliográfica e análise de dados coletados de instituições oficiais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil durante as últimas décadas, tem ocorrido um aumento significativo das Financial Technologies (Fintechs), bancos digitais que fazem uso da tecnologia e facilitam a obtenção de crédito, principalmente através do cartão. Segundo Castells (1999, p. 40) um novo sistema de comunicação digital está globalizando a cultura ao mesmo tempo em que a personaliza de acordo com as preferências individuais. As redes de computadores estão em crescimento exponencial, moldando e sendo moldadas pela vida cotidiana.

O Banco Central do Brasil (BCB) aponta que, com o início da pandemia de Covid-19 em 2020 e a intensificação das medidas de isolamento social, mostrou a importância na digitalização de serviços financeiros (BCB, 2021, p. 35). De acordo com Jardim (2022, p. 37), a ascensão dos bancos digitais facilitou o acesso ao crédito, principalmente para a população de baixa renda, porém, essa facilidade, em meio a uma crise econômica com altas taxas de desemprego e dependência de auxílios emergenciais, contribuiu para um aumento acentuado do endividamento e superendividamento no Brasil.

Segundo apuração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no 4º Trimestre de 2022, a População Economicamente Ativa (PEA) era de 99.370.000 (IBGE, 2022), enquanto a quantidade de cartões de crédito ativos foi de 209.000.000 (BCB, 2023). Ou seja, em média, 2 cartões de créditos ativos para cada PEA.

Apesar de não ser a única fonte de endividamento familiar, o cartão é apontado como uma das principais causadoras de inadimplência no Brasil. Um estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com a Offerwise Pesquisas, apontou que as principais contas em atraso que levaram os consumidores à inadimplência foram: o cartão de crédito (31%); empréstimo em financeiras ou bancos (26%), crediário (21%), cheque especial (15%) e telefone (11%) (CNDL, 2023).

Conforme o Relatório de Economia Bancária, o uso crescente de cartões de crédito, embora promova a inclusão financeira, requer atenção devido ao risco de aumentar o endividamento das famílias, que pode ocorrer quando os clientes não pagam integralmente

suas faturas, resultando em altas taxas de juros na modalidade de empréstimo chamada "rotativo do cartão de crédito"(BCB, 2022, p. 50).

Os juros fazem parte do sistema econômico e se fazem necessários para que o montante emprestado cubra a desvalorização monetária e ainda gerar algum lucro para o credor. Segundo Assaf Neto (2000, p. 15), as taxas de juros devem ser capazes de remunerar: o risco da negociação; a perda do poder de compra ocasionada pela inflação; o capital emprestado ou aplicado, considerando-se o custo de oportunidade.

No entanto, as taxas de juros do cartão de crédito praticadas pelas instituições financeiras brasileiras em caso de inadimplência são exorbitantes, os juros do rotativo, por exemplo, em um histórico de 10 anos chegaram a atingir 497,73% a.a. segundo série temporal elaborada pelo Banco Central do Brasil. Como fator agravante, estudo realizado pela CNDL (2021, p. 12) aponta que 84% dos usuários de cartão entrevistados desconhecem a taxa de juros paga no rotativo.

O descontrole da utilização do cartão de crédito não é apenas reflexo de altas taxas de juros, para Ferreira (2011, p. 41) os pensamentos têm origem nas emoções, ou seja, há um princípio de que nunca uma pessoa vai conseguir agir de forma puramente racional, ela vai ter a influência do emocional, sendo que essa variável pode variar de pessoa para pessoa e o momento que está vivendo. De acordo com Lopes (2021, p. 79-80) o mercado capitaliza sobre as emoções dos consumidores, incentivando compras para alcançar satisfação e alegria pessoal, o que pode resultar em compras impulsivas e afastamento da realidade orçamentária familiar.

De acordo com Barbosa et al. (2023, p. 63) o endividamento é diretamente proporcional à inadimplência, ou seja, o aumento do endividamento tende a resultar em níveis mais elevados de inadimplência. Assim como, a taxa Selic e a taxa de desocupação estão inversamente proporcionais à variável. Isso significa que, quando as taxas Selic são mais baixas, há um aumento na busca por crédito, e o emprego, por sua vez, resulta em maior poder de compra, o que estimula o aumento do endividamento.

Quaresma e Oliveira (2019, p. 9) destacam que o nível de endividamento em um país está relacionado ao cenário econômico global, com maior endividamento em tempos econômicos difíceis. Assim como, comportamentos como materialismo, compras compulsivas e falta de alfabetização financeira também afetam o comportamento dos usuários de cartão de crédito. Segundo Costa (2020, p. 972), a pandemia de Covid-19 foi um problema de saúde pública em nível global, que conduziu a economia mundial a uma nova forma de

funcionamento; um dos efeitos, além da crise sanitária, foi o aumento do desemprego e, consequentemente, um aumento nos trabalhos informais, subcontratados, terceirizados, flexibilizados e também do subproletariado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi de caráter exploratório, combinando dados qualitativos e quantitativos com relação aos impactos do endividamento e inadimplência com o cartão de crédito na vida dos brasileiros.

O levantamento bibliográfico foi realizado através das ferramentas de busca do Google Acadêmico e Scielo, as palavras-chave utilizadas foram cartão de crédito, endividamento, inadimplência e consumo.

O levantamento das variáveis da pesquisa foi realizado através de séries temporais do Banco Central do Brasil (BCB), compreendendo o período de 2012 a 2022, com as médias anuais.

Os dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (Abecs) foram analisados e tabulados em gráficos entre os períodos de 2016 a 2022.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), compreendendo o período de 2012 a 2022, com as médias anuais.

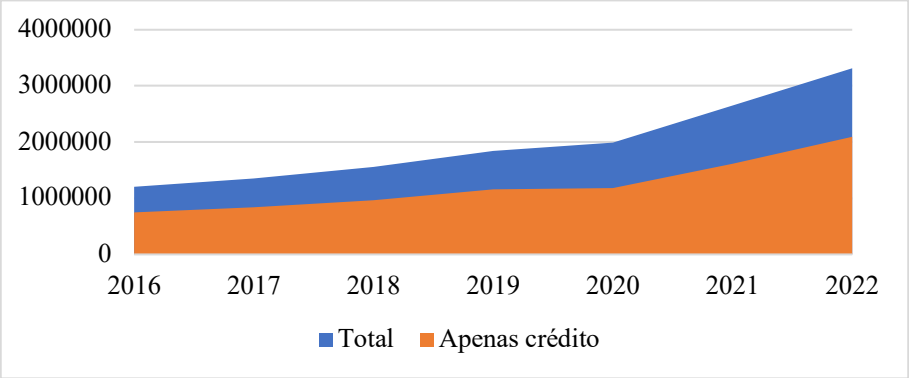
A taxa de desocupação, realizada pelo IBGE (2023b), compreende o período de janeiro de 2012 a junho de 2023, com as médias trimestrais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados da Abecs, o volume monetário de transações realizadas com o cartão triplicou durante o período analisado, sendo que, o valor movimentado exclusivamente com o cartão de crédito representa aproximadamente 60% do fluxo total movimentada pelas três modalidades (crédito, débito e pré-pago), como demonstrado no gráfico 1.

INTERFACE TECNOLÓGICA

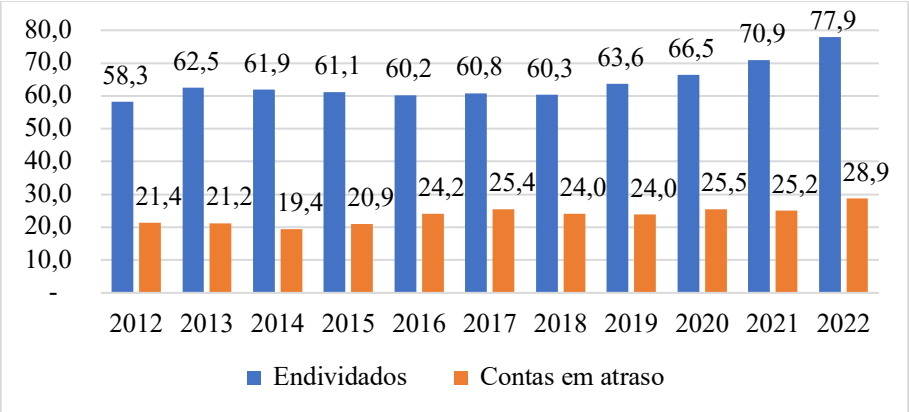
Gráfico 1 – Somatório anual dos valores transacionados (R$ em milhões) pelas principais bandeiras de cartão, de 2016 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da Abecs (2023).

De acordo com o gráfico 2, a taxa média anual de pessoas endividadas no Brasil aumentou constantemente ao longo dos anos, passando de 58,3% em 2012 para 77,9% em 2022. Seguindo essa tendência a porcentagem média anual de contas em atraso também apresentou um aumento geral, embora com algumas flutuações. Ela começou em 21,4% em 2012 e atingiu 28,9% em 2022. Os percentuais tiveram pouca variabilidade até o começo da pandemia onde teve um aumento exponencial, sendo que, mesmo no último semestre de 2023 (de janeiro a julho) ambos permaneceram crescentes, a taxa média de endividados atingiu 78,3%, assim como, a de contas em atraso foi de 29,4%.

Gráfico 2 – Taxa média anual de endividamento e inadimplência no Brasil, de 2012 a 2022

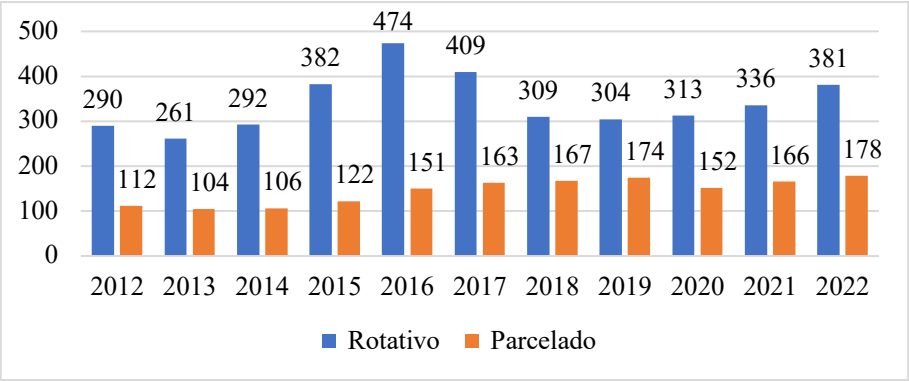


Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da CNC.

INTERFACE TECNOLÓGICA

Na análise do gráfico 3, o índice médio anual de juros do cartão de crédito, tanto na modalidade rotativa quanto parcelada, mostra variações significativas de 2012 a 2022. No rotativo, as taxas iniciam em 290% em 2012, atingiram 474% em 2016 e depois diminuíram. Em 2022, a porcentagem do rotativo estava em 381% e as do parcelado, embora mais baixas, aumentaram gradualmente de 112% em 2012 para 178% em 2022.

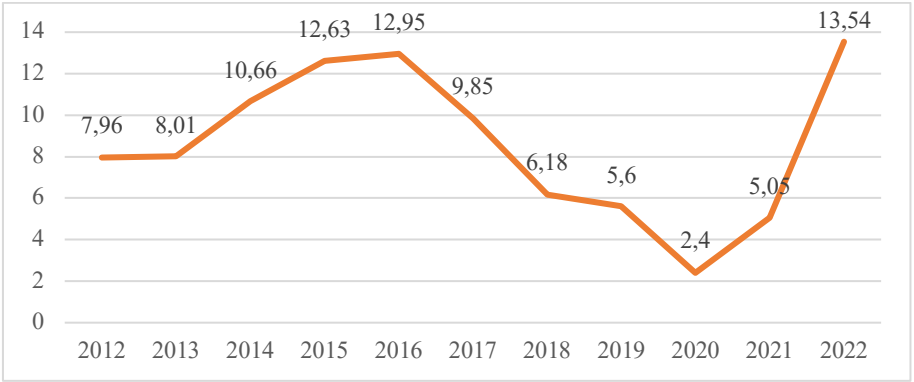
Gráfico 3 – Taxa média anual de juros das operações de crédito com recursos livres destinadas a pessoas físicas, de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas séries temporais nº 22022 (BCB, 2023b) e 22023 (BCB, 2023c).

A taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) média anual apresenta flutuações notáveis ao longo dos anos em análise, com 7,96% em 2012 e aumento constante até atingir 12,95% em 2016. A partir de 2017, o índice começou a cair gradualmente, chegando a 2,4% em 2020. Em 2021, houve uma pequena elevação para 5,05%. No entanto, em 2022, a porcentagem subiu para 13,54%. Como ilustrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Taxa SELIC média anual, de 2012 a 2022

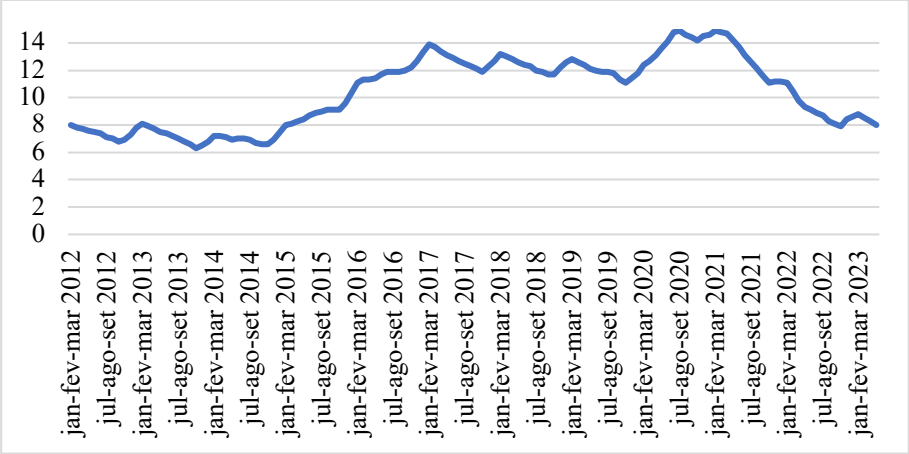


Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do BCB (2023d)

INTERFACE TECNOLÓGICA

De acordo com o gráfico 5, a taxa média trimestral de desocupação revela flutuações, sendo inicialmente de 8%, posteriormente uma crescente em jan-fev-mar 2017 com 13,90%. Após estabilizar, a pandemia elevou a porcentagem para 14,10% em mai-jun-jul 2020 e permaneceu acima de 14% até abr-mai-jun 2021. Começou a declinar a partir de mai-jun-jul 2021 e até atingir 8% no trimestre de abr-mai-jun 2023.

Gráfico 5 – Taxa média trimestral de desocupação no Brasil, de janeiro de 2012 a junho de 2023



Fonte: IBGE (2023b).

A análise dos dados apresenta que houve um aumento significativo no volume monetário de transações realizadas com o cartão, sendo o cartão de crédito responsável por 60% do fluxo total movimentado. Demonstrado o aumento no uso do cartão durante os anos.

Os dados da PEIC apresentaram que em um período de 10 anos a taxa média de endividamento teve um aumento de 19,6%, assim como a porcentagem média de inadimplência aumentou 7,5%, ambos, apesar de estarem em crescimento constante, mantiveram-se relativamente estáveis até o início da pandemia.

O comportamento do índice está em consonância com a análise de Quaresma e Oliveira (2019, p. 9), os quais afirmam que a economia global influencia o endividamento de um país. Ferreira (2011, p. 41) afirma que o fator emocional desempenha um papel fundamental nas decisões individuais. Em situações extremas, como a pandemia da Covid-19, os consumidores tendem a agir de forma irracional, tomando decisões emocionais que podem levar a gastos excessivos e maior endividamento (JARDIM, 2022, p. 37).

De acordo com a PEIC em junho de 2023 85,9% das pessoas estão endividadas com o cartão de crédito, e, segundo pesquisa realizada pela CNDL (2023) aponta que o cartão de crédito é uma das principais contas que levam à inadimplência, representando 31% das dívidas.

O gráfico 3 mostra variações nas taxas médias anuais de juros do cartão de crédito de 2012 a 2022. Os juros do rotativo iniciaram em 290%, atingiram o pico de 474% em 2016 e diminuíram para 381% em 2022. Já as taxas do parcelado aumentaram de 112% em 2012 para 178% em 2022. Essa tendência é motivo de preocupação, conforme alertado pelo BCB (2022), pelo risco de acentuar o endividamento das famílias, especialmente quando entra na modalidade rotativa, principalmente quando combinada com a falta de conhecimento dos usuários em relação aos juros cobrados apontado pela CNDL (2021).

A taxa SELIC média anual teve flutuações notáveis, iniciando em 7,96% em 2012, 12,95% em 2016, e, posteriormente diminuindo até atingir a 2,4% em 2020. Em 2022, houve um aumento significativo para 13,54%. No entanto, as variações, não afetaram a expansão do uso do cartão de crédito, que vem em uma crescente demanda. Esse dado vai de encontro com o que Barbosa et al. (2023, p. 65) apresenta, que o aumento do índice eleva o endividamento.

O índice médio trimestral de desocupação teve uma trajetória de variação ao longo do tempo. Iniciando 2012 em 8%, atingiu 13,9% em jan-fev-mar de 2017. Após um período de estabilização, a pandemia a elevou para 14,10% em mai-jun-jul 2020, mantendo-se acima de 14% até abr-mai-jun de 2021, entrando em declínio a partir do trimestre seguinte, até atingir 8% no trimestre de abr-mai-jun de 2023, representando a menor taxa desde 2015.

Conforme Costa (2020, p. 972), a pandemia de Covid-19 teve impactos significativos, incluindo o aumento do desemprego e a proliferação de trabalhos informais, terceirizados e flexíveis. Isso ocorreu em paralelo à crise de saúde pública, resultando em mudanças na economia global. Para Barbosa et al. (2023, p. 65) a redução do desemprego ocorre maiores níveis de inadimplência, no entanto, durante o período da pandemia, observa-se um comportamento oposto ao que foi sugerido pelo autor. Nesse cenário, tanto o endividamento quanto a inadimplência aumentaram, mesmo em um momento de elevado desemprego.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da utilização do cartão de crédito no Brasil, impulsionado pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação, trouxe consigo a comodidade, a possibilidade

de parcelamento de compras, programas de recompensas e o acesso generalizado ao crédito. No entanto, também trouxe desafios, especialmente relacionados ao controle dos gastos e à alta taxa de juros praticada no país.

O presente estudo investigou a relação entre o uso do cartão de crédito e o elevado nível de endividamento das famílias brasileiras. A análise dos dados revelou uma correlação significativa entre esses dois fatores, com o cartão de crédito desempenhando um papel central no endividamento e na inadimplência da população.

A pandemia de Covid-19 acelerou a digitalização dos serviços financeiros, favorecendo ao consumidor aquisição de crédito em seu cotidiano. No entanto, houve aumento do endividamento e da inadimplência, principalmente ligados ao cartão de crédito.

A disponibilidade de múltiplos cartões, influenciada pelas emoções, como enfatizado por Ferreira (2011), juntamente com o marketing que estimula compras impulsivas (LOPES, 2021), e as elevadas taxas de juros no rotativo, resultaram em uma armadilha financeira para muitos brasileiros, perpetuando um ciclo de dívidas de longo prazo. Além disso, a relação entre endividamento, inadimplência e indicadores econômicos como a taxa SELIC e a taxa de desocupação demonstra a complexidade dessa problemática, influenciada por fatores macroeconômicos e comportamentais.

Portanto, diante desse panorama, torna-se relevante que políticas públicas voltadas a conscientização sobre finanças pessoais, além de medidas governamentais com relação a abordagens multidisciplinares e programas eficazes para lidar com o cenário de endividamento e da inadimplência relacionados ao cartão de crédito. Isso não apenas protegerá os consumidores de práticas financeiras predatórias, mas também promoverá uma maior qualidade de vida com relação ao orçamento familiar, tornando o poder de compra mais estável e saudável a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. Ed. 5. São Paulo: Atlas. 2000.

Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. **Total de Mercado (Bandeiras).** 2023. Disponível em: <https://www.abecs.org.br/graficos>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira 2021.** 2021. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf>. Acesso em: 16/09/2023.

_____. **Relatório de Economia Bancária 2022.** 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2022p.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

_____. SGS: Sistema Gerenciador de Séries Temporais. **Série Histórica 25149.** 2023a. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarmetadados/consultarMetadadosSeries.do?method=consultarMetadadosSeriesInternet&hdOidSerieSelecionada=25149>. Acesso em: 27 jul. 2023.

_____. SGS: Sistema Gerenciador de Séries Temporais. **Série Histórica 22022.** 2023b. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarmetadados/consultarMetadadosSeries.do?method=consultarMetadadosSeriesInternet&hdOidSerieSelecionada=22022>. Acesso em: 26 jul. 2023.

_____. SGS: Sistema Gerenciador de Séries Temporais. **Série Histórica 22023.** 2023c. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarmetadados/consultarMetadadosSeries.do?method=consultarMetadadosSeriesInternet&hdOidSerieSelecionada=22023>. Acesso em: 26 jul. 2023

_____. **Taxas de Juros Básicas – Histórico.** 2023d. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 20 set. 2023.

BARBOSA, Nathalia Pelegrino; SANTOS, Isabela Machado dos; KOPKE, Vanessa Diniz de Carvalho; PEREIRA, Gislene Araujo. A Inadimplência das Famílias Brasileiras: Uma Análise dos Fatores Econômicos. **Cadernos de Estudos Interdisciplinares,** v. 5, n. 1, p. 53-68, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cei/article/view/2024 >. Acesso em: 19 set. 2023.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** Coleção: A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Cartão de Crédito e Empréstimos em Bancos ou Financeiras São os Principais Vilões da Inadimplência no País, Revela Pesquisa CNDL/SPC Brasil.** 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/cartao-de-credito-e-emprestimos-em-bancos-ou-financeiras-sao-os-principais-viloes-da-inadimplencia-no-pais-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

_____. **Mapeamento das Modalidades de Crédito.** 2021. Disponível em: <https://cdlnovaserrana.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Analise-Mapeamento-das-Modalidades-de-Credito.pdf >. Acesso em: 14 set. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** 2023. Disponível em: https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/. Acesso em: 25 jul. 2023.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e Desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública.** v. 54, n. 4, p. 969-978, jul. – ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Acesso em: 02 set. 2023.

FERREIRA, V. R. M. **Decisões Econômicas:** Você Já Parou Para Pensar?. Ed. 2. São Paulo: Évora. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Tabela 4096**. 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4096>. Acesso em: 27 jul. 2023.

_____. **Taxa de Desocupação.** 2023b. Disponível em: < https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 18 set. 2023.

JARDIM, Ericson Souza. **Aspectos Comportamentais e Decisões de Consumo em Períodos de Crise:** uma análise descritiva do endividamento das famílias brasileiras durante a pandemia da Covid-19. 2022. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/4688 >. Acesso em: 10 set. 2023.

LOPES, Maria Luisa Ferreira. **Consumo Conspícuo, Endividamento Financeiro e Bens Posicionais:** um survey da literatura brasileira. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227854>. Acesso em: 18 set. 2023.

QUARESMA, Rogério Pales; OLIVEIRA, Milena Pales Quaresma de. **Relação Entre Uso de Cartão de Crédito e Endividamento No Período De 2013 A 2018:** uma revisão sistemática. 2019. Disponível em: <https://www2.uesb.br/eventos/semana_economia/2019/arquivos/anais/GT9_RELACAO%20ENTRE%20USO%20DE%20CARTAO%20DE%20CREDITO%20E%20ENDIVIDAMENTO.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.